

## Seção Especial – Introdução

A seção especial desta edição da Polis e Psique é composta por textos escritos e apresentados no Evento “Temas em Debate”. A primeira edição do “Temas em Debate” foi organizada e promovida pelo Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI) da UFRGS. Esse evento teve como objetivo promover um momento de diálogo, problematização e aprofundamento de temas considerados fundamentais dentro do PPGPSI, pretendendo se constituir como um espaço construído pelos e para os discentes. O “Temas em Debate” ocorreu no dia 24 de agosto de 2012, no Auditório da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS.

Os temas em debate – Ética, Sujeito de Direitos e Instituições – foram apresentados e problematizados por três convidados. Para o tema “Ética, Vida e Conhecimento”, contamos com a presença do Prof. Dr. Ricardo Timm de Souza, docente dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia, Letras e Ciências Criminais da PUCRS. O Prof. Dr. Norman Roland Madarasz, docente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS, foi convidado para debater o tema “Sujeito de Direitos”. Para finalizar, a Profª. Dra. Heliana de Barros Conde Rodrigues, docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ, apresentou e problematizou aspectos importantes sobre o tema “Instituições”.

Para cada tema em debate, o grupo de alunos responsável pela organização do evento produziu um pequeno texto, com indagações e reflexões que serviram como disparadores da discussão com nossos convidados.

O texto que abre essa seção especial, escrito pelas doutorandas Zuleika Köhler Gonzales e Andrea Fricke Duarte, aborda o tema da “Ética”. As autoras tecem uma discussão sobre a ética em nossos processos de criação no âmbito da pesquisa científica. Ao pensar a ética na dimensão do estudo e da produção do conhecimento, elas colocam em pauta uma discussão ética sobre os modos em que o sujeito aparece como objeto de uma determinada relação de conhecimento e de poder. Por fim, articulam essa discussão ética da subjetivação no mundo contemporâneo com a noção de 'sujeito de direitos' e a formalização das instituições no estabelecimento de parâmetros de validade nas dimensões da vida. O Prof. Dr. Ricardo Timm de Souza, partindo dessas reflexões, propõe uma triangulação entre ética, vida e conhecimento. O Professor inicia o debate

pelo conhecimento e, alerta para o fato de que, em alguns momentos, temos uma ideia muito tradicional, muitas vezes até ingênua, frente ao conhecer. Neste sentido, pondera o Prof. Timm, nós estamos falando em verbo, em verbalização, e não em substantivo quando falamos em conhecer, e não em uma iluminação fora do tempo, mas *no* tempo. Um processo de aproximação de uma determinada realidade. A ética é a segunda questão de sua exposição, sugerindo a passagem de uma verdade absolutizada para uma verdade relacional, e relação não é uma questão ontológica, ela é constitutiva da ética. O autor conclui sua exposição afirmando que o sujeito é aquele que se constitui pelo encontro com o outro, então o outro me constitui pela responsabilidade que eu tenho pelo encontro que nós estabelecemos.

O tema “Sujeito de Direitos” é introduzido pelas doutorandas Daniela Duarte Dias, Lutiane de Lara e Maria Cecília Butierres, que buscam problematizar a noção de sujeito de direitos, tendo em vista a complexidade inerente ao campo do direito com um antagonismo entre o texto constitucional e o momento fático vivenciado pelo Brasil pós-Constituição Federal de 1988. Ao proporem um movimento de desnaturalização e explicitação dos efeitos de jogos de poder, as autoras acreditam que a questão não seria os direitos e os deveres em si, mas como se constituem o Estado Democrático de Direito, a democracia e a própria noção de sujeito de direitos. Problematizam ainda as relações produzidas por essas noções e seus efeitos nos modos de subjetivação. O Prof. Dr. Norman Roland Madarasz apresenta sua exposição articulando Direitos Humanos, Ética e Democracia. Falar deste tema, segundo o autor, é fundamental, já que internacionalmente vivemos num período de questionamento das normas, das formas e da estrutura da democracia. O autor discorre brevemente sobre a questão da ética, da democracia e dos direitos humanos vistos por uma perspectiva francesa, apresentando as grandes linhas filosóficas sobre a política e a questão do sujeito, pensadas por Alain Badiou e Jacques Rancière, dois mestres atuais da filosofia francesa.

Por fim, o tema “Instituições” é brevemente discutido pelos doutorandos Regina Longaray Jaeger e Moises Romanini. Neste texto, a instituição do “cuidar” é posta em análise por duas vertentes: a ampliação da clínica e a amplificação da doença. Conforme os autores, ampliamos a clínica, diagnosticamos mais as doenças mentais e, a título de prevenção e controle, proliferamos novas instituições. Estendido no social, o procedimento psiquiátrico alonga-se através de um pesado e minucioso maquinismo, conectando mídia, ensino, corpo humano, indústria. Por outro

lado, provocando novas forças instituintes, a clínica ampliada abre-se para novas práticas de gestão, incluindo novas profissões, novas instituições de cuidados. Finalizando a seção especial, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heliana de Barros Conde Rodrigues inicia nos lembrando que quando nos dizemos institucionalistas ou analistas institucionais, isso faz evocar alguns companheiros de discurso e modos de ação: os Socioanalistas (como René Lourau e Georges Lapassade) e os Esquizoanalistas (qual Gilles Deleuze e Felix Guattari). Entretanto, a rede brasileira de institucionalistas não forma um todo homogêneo. Dentre as inúmeras diferenças que a percorrem, destacam-se os apelos (ou não) ao Marxismo e à Psicanálise. Sendo assim, a autora prossegue mesclando concepções do campo (instituinte e instituído, por exemplo) e positivities (multiplicidade de forças, digamos), dispositivos grupais autogestionários com aspirações a linhas de fuga e devires. O objetivo da autora é o de pensar, problematizar e adicionar elementos novos à nossa (desorganizada e potente) caixa de ferramentas. E para tanto, se utiliza da leitura de dois antigos artigos: “Foucault e Marx. O desafio do nominalismo”, de Étienne Balibar, e “Por uma história natural das normas”, de Pierre Macherey.

Com esta breve introdução, convidamos o leitor para percorrer os nossos 'temas em debate'. Esteja à vontade!

Cordialmente,

Neuza Guareschi- Editora

Moises Romanini

Zuleika K. Gonzales

Editores Assistentes